

# Executivo mineiro defende FMI

BELO HORIZONTE — O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Cici-MG (Centro das Indústrias das Cidades Industriais de Minas Gerais), José Arnaldo Lieb, diretor-executivo da Terex do Brasil, controlada pela General Motors, dos Estados Unidos, defendeu ontem como bom negócio o retorno do Brasil ao Fundo Monetário Internacional e acusou os políticos de se valerem da ignorância da população para fazerem "propaganda político-partidária", apresentando o FMI como responsável pela crise econômica do país.

— O retorno do Brasil ao Fundo Monetário Internacional proporcionará nova abertura do mercado externo para o país, o que é fundamental para nós, já que carecemos de grandes investimentos e intercâmbio econômico com outros países, a fim de que sejam geradas divisas para o resgate dos compromissos de pagamento da nossa dívida externa", advogou Arnaldo Lieb, para quem o FMI "apenas recomenda" o que os países devedores devem fazer para sanear suas economias.

O executivo da Terex do Brasil, fábrica de máquinas pesadas para abertura de rodovias e

para mineração, de caminhões fora-de-estrada, e, mais recentemente, de caminhões para as Forças Armadas, disse que a crise financeira do país tem origem em problemas conjunturais, como dívida interna e déficit público. E, nesse aspecto, ele propõe que o governo faça cortes em "obras faraônicas" ou grandes projetos, como ferrovias do Aço e Norte-Sul.

Segundo o empresário, esses cortes, a curto prazo, são necessários diante das dificuldades que o país vive para contratar novos empréstimos de longo prazo, devido ao *calote* que o governo deu em seus credores, na recente moratória da dívida externa. Lieb diz que, somente após o cumprimento rigoroso dos compromissos com os bancos representados pelo FMI, o Brasil terá, novamente, convívio normal no mercado financeiro internacional.

— O retorno da credibilidade do Brasil na comunidade financeira internacional está condicionado, também, à nova Constituição do país. Se for excessivamente protecionista e nacionalista ou liberal demais, os investimentos externos continuarão retraídos. Mas, se for realista, os investidores poderão voltar — disse.